

## **A América Latina nas manchetes internacionais: jornalismo e realidade latino-americana comentados por Gabriel García Márquez<sup>1</sup>**

Débora Mattos Costa<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

### **RESUMO**

Este trabalho parte da crônica “O que há de mau na imprensa má?”, publicada em 1983 pelo jornalista e escritor Gabriel García Márquez, e tem como objetivo discutir a imagem da Colômbia e da América Latina difundida pela imprensa estadunidense e europeia. A partir dessa crônica, este artigo analisa as problemáticas da narrativa internacional que é, muitas vezes, estereotipada e negativa sobre os países latino-americanos. Assim, será feita a investigação da perpetuação ou não dessa narrativa a partir da busca pelas principais manchetes sobre a Colômbia, pela origem dessa narrativa e por possíveis caminhos de reversão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gabriel García Márquez; crônica; América Latina; desafios do jornalismo

### **CORPO DO TEXTO**

Gabriel García Márquez, escritor colombiano de renome internacional, foi conhecido por ter cumprido um importante papel de divulgação da realidade latino-americana em seus romances. No entanto, seu trabalho como jornalista e constante pesquisador do jornalismo muitas vezes é marginalizado. García Márquez trabalhou como jornalista durante toda a sua vida e sempre demonstrou preocupação com os rumos e desafios do jornalismo em seus artigos, crônicas, reportagens, entrevistas e discursos. Essa dedicação também foi evidenciada quando o escritor fundou a Fundação de Novo Jornalismo Ibero-Americano, que tem como objetivo formar novos jornalistas com foco na ética, descrição de fatos e investigação.

Neste trabalho, foi feita a opção de explorar as críticas de Gabriel García Márquez ao jornalismo através de uma de suas crônicas. Essa escolha foi feita por esse gênero partir essencialmente do cotidiano, o que torna possível entender os comentários do jornalista e escritor a partir da prática e de exemplos reais. Além disso, a crônica dá

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.1

<sup>2</sup> Jornalista formada pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora e mestranda em Ciência da Literatura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista do CNPq. E-mail: [dmattos2020@gmail.com](mailto:dmattos2020@gmail.com)

liberdade para a expressão da opinião de seu autor em comentários, às vezes até de tom informal, sobre acontecimentos e temas do jornalismo.

A crônica trabalhada aqui é "O que há de mau na imprensa má?" (1983), selecionada por, entre as diversas crônicas do autor sobre o jornalismo, tratar especificamente da imagem da América Latina no exterior e do papel da imprensa na criação e manutenção dessa imagem. Como dito, a preocupação do autor com o jornalismo estava exposta em diversas de suas crônicas e, neste artigo, pretendo utilizar uma delas, captando seus principais comentários, uma vez que mesmo se tratando de um texto escrito em 1983, seus apontamentos seguem atuais.

Compreendendo a relevância dos escritos de Gabriel García Márquez para o jornalismo latino-americano, este artigo tem como objetivo entender a problemática trazida pelo autor em sua crônica, investigar a perpetuação ou não do que foi indicado por ele, analisar suas consequências e, ainda que não seja feito de forma conclusiva, buscar possibilidades de soluções.

Na crônica "O que há de mau na imprensa má?", Gabriel García Márquez tece comentários sobre a imagem da Colômbia veiculada na imprensa internacional. O texto começa evidenciando que, boas ou ruins, as notícias escritas sobre o seu país que são difundidas ao redor do mundo sempre contam com uma boa dose de exageros, mesmo no caso daquelas que surgiram a partir de um fato, por si só, extraordinário. Se tratando de uma crônica, Gabo, como o escritor também era conhecido, partiu de uma série de notícias, boas e más, para expor suas questões sobre a imprensa internacional. Nesse exercício de análise, ele constatou que, quando se trata da repercussão das notícias e da criação da imagem de um país, "as más notícias derrotam as boas". (GARCÍA MÁRQUEZ, 2006a, p. 21).

García Márquez retorna em diversos momentos do texto ao principal estereótipo de seu país, o tráfico de cocaína. Partindo de alguns exemplos entre as diversas e cotidianas notícias sobre esse tema veiculadas na imprensa internacional, ele faz algumas reflexões sobre as consequências dessa imagem de país criada pelo jornalismo sobre a Colômbia. A central, entre elas, é como a forma em que o país é retratado atinge a vida daqueles que nasceram lá. Como exemplo, ele afirma que no exterior os colombianos são os primeiros a serem parados nos aeroportos e a sofrer batidas policiais.

Ao fim, o autor ainda faz ponderações, como fez ao lembrar das muitas vezes esquecidas notícias positivas sobre a Colômbia. Ele lembra que, ao mesmo tempo que pessoas como os grandes traficantes de drogas são usados para manter a imagem negativa do país, em suas palavras:

[...] outros milhares de colombianos - e latino-americanos de todas as partes, com certeza - que andam pelo mundo com a pátria sobre os ombros, sem que alguém se pergunte como fazem para viver sem delinquir. São encontrados nas águas-furtadas da Europa ou dos Estados Unidos, dormindo às vezes sob as pontes de meio mundo, trabalhando como as formigas para fazer as boas notícias de qualquer dia sem ajuda de ninguém. São os aprendizes. (GARCÍA MÁRQUEZ, 2006a, p. 24)

Em seguida, ele narra como todos os escritores, músicos, artistas plásticos e do teatro que lutam para fazer suas artes e não são lembrados, como o próprio autor brinca: "pintores em quem ninguém se fixará enquanto não forem descobertos por um traficante das artes que compre seus quadros a dez para revendê-los a dez mil" (GARCÍA MÁRQUEZ, 2006a, p. 24), e indica que eles têm importante papel na reversão dessa lógica narrativa sobre a América Latina.

Para este trabalho, uma breve consulta foi feita. Durante um mês, pesquisei a palavra "Colômbia" em um buscador de notícias. Essa atividade confirmou a perpetuação das notícias mencionadas por Gabriel García Márquez em sua crônica. Todos os dias apareciam manchetes sobre tráfico de drogas ou sobre as excentricidades do traficante Pablo Escobar. Além disso, também é importante ressaltar que o elemento da extraordinariedade nas notícias sobre a Colômbia segue presente. Além das notícias sobre o famoso traficante que são, quase sempre, inacreditáveis, as demais notícias sobre o país não saíam muito dessa linha e narravam coisas como: pânico geral causado por boatos, assassinatos macabros, explosão de mina de carvão que matou dezenas de trabalhadores, polêmica entre jogador de futebol europeu e o exército colombiano. Essas notícias aparecem aos montes e, em meio a elas, surgem uma ou duas notícias positivas, quase sempre sobre atletas colombianos - confirmando mais uma vez o que foi escrito por Gabo.

Na crônica "O que há de mau na imprensa má?" (1983), Gabo mostra como os artistas e trabalhadores colombianos vão, cotidianamente, no sentido contrário do que é veiculado na mídia sobre eles. O próprio escritor colaborou muito para que essa narrativa começasse a ser desmanchada e os próprios latino-americanos pudessem contar sua história, como quando em *Cem anos de solidão* (1967) ele mostrou a

evolução e a realidade do povo da América Latina em uma obra que foi traduzida para dezenas de idiomas e recebeu prêmios internacionais.

Este trabalho, que é uma pequena parte de uma pesquisa sobre a obra de García Márquez - literária e jornalística - e seus efeitos para a divulgação da realidade da América Latina, tem como principal relevância lembrar das questões levantadas pelo autor sobre a imagem latino-americana no exterior. É certo que os desafios do jornalismo latino-americano expostos por Gabo não surgem unicamente a partir da imprensa e, logo, não podem ser dissolvidos apenas com os esforços de jornalistas e pesquisadores. A imagem divulgada internacionalmente sobre a Colômbia envolve questões políticas e sociais que foram construídas desde a colonização, passaram pela formação do capitalismo na América Latina e chegam até os tempos de hoje, em que os países dessa região desempenham um papel específico que lhes foi dado na dinâmica internacional. É, inclusive, essencial que esses elementos externos sejam levados em consideração em qualquer pesquisa ou trabalho de reversão da realidade aqui exposta. No entanto, contribuir para o jornalismo na América Latina, sua qualidade e difusão, é uma necessidade. Nesse sentido, a obra de Gabriel García Márquez tem muito a contribuir, seja com a divulgação da realidade latino-americana, seja com a criação de institutos para o aprimoramento do jornalismo na América Latina, ou com seus comentários sobre a imprensa, como o que foi feito na crônica que é o objeto deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Crônicas 1961 - 1984**. Tradução de Léo Schlafman. Rio de Janeiro: Editora Record, 2006a.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Reportagens políticas 1974 - 1995**. Tradução de Léo Schlafman. Rio de Janeiro: Editora Record, 2006b.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Eu não vim fazer um discurso**. Tradução de Eric Nepomuceno. Rio de Janeiro: Editora Record, 2011.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **Cheiro de goiaba: conversas com Plínio Apuleyo Mendoza**. Tradução de Eliane Zagury. 10º ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2022.

HERSCOVITZ, Heloiza. "O Jornalismo Mágico de Gabriel García Márquez". **Estudos em Jornalismo e Mídia**, vol I, nº2, 2004. p. 175 - 194.